

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMADOR DE CONHECIMENTOS, HÁBITOS E ATITUDES PARA MUDANÇAS NA RELAÇÃO COM O AMBIENTE DA COMUNIDADE LOCAL<sup>1</sup>

Edela Lutz<sup>2</sup>, Elza Maria Fonseca Falkenbach<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Projeto de Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, bolsista Taxa Capes, edelaz@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Orientadora. Doutora em Ciências Humanas, elzaf@unijui.edu.br

### Introdução:

A presente pesquisa ampara-se na percepção da atual crise ambiental e do agravamento dos problemas sócio ambientais, decorrentes das ações antrópicas motivadas pela expansão do estilo de vida consumista das últimas décadas. A crescente impulsão e intensificação dos movimentos em defesa do ambiente, com a criação de inúmeros congressos, protocolos, publicações, relatórios, vídeos, discursos e fóruns, auxiliaram o fortalecimento, nas últimas décadas, das discussões e na propagação das questões relativas ao meio ambiente e, de alguma forma suscitaram a necessidade da implantação da educação ambiental, seja de modo formal ou não.

Partindo da preocupação com o alargamento dessa discussão sobre a temática ambiental e uma aprendizagem mais vivencial e significativa a partir da escola, este trabalho apoia-se na possibilidade da superação de algumas barreiras, entre elas, os próprios limites dos muros da escola como único espaço possível de aprendizagens, como descrevem Stone e Barlow (2006, p.179). Entende-se a importância do resgate do instinto biofílico nos jovens, assim, contribuindo para a busca do caminho de volta ao meio natural, através do estímulo a ações coletivas para a preservação e promoção de um ambiente saudável e da formação de comportamentos, hábitos, atitudes.

Estas reflexões permearam o surgimento do presente trabalho, com base em uma experiência, em que os muros da escola foram transpostos, em um raro momento de intervenção de uma escola urbana no ambiente natural do seu entorno, através de um projeto em parceria com a comunidade, provocado também por um convite à escola, caracterizado como um evento de recomposição florestal da mata ciliar.

A mobilização e o entusiasmo promovido pela iniciativa e incentivo da escola à participação de educandos e da comunidade local no projeto foi um dos aspectos que despertaram a atenção para a realização da investigação aqui proposta. Uma década depois da participação no projeto citado, os educandos, ex-monitores, tornaram-se os sujeitos dessa pesquisa, movida também, pela inquietação advinda da constatação anterior, de que uma parcela destes jovens, ainda não tenha buscado de forma espontânea a adesão a algum projeto ou atividade na área ambiental, nesse período e, ter ficado à espera de um “convite”.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Por isso, o objetivo dessa pesquisa é compreender a significação desta experiência para esses jovens e através disto discorrer sobre o papel da escola como espaço formador de conhecimentos, hábitos e atitudes, para a compreensão dos problemas da comunidade e a possibilidade de sua mobilização em prol de ações para a solução dos problemas ambientais e melhora da qualidade de vida, através do estímulo à participação e restabelecimento da ligação dos jovens com o lugar onde vivem, ou seja, com sua comunidade.

### Metodologia

Esta pesquisa acontece através de uma abordagem qualitativa-fenomenológica-dialógica, cujas características ampliam a possibilidade de extensão do quadro referencial de análise para o fenômeno/significado.

O método fenomenológico é a descrição das experiências vividas, de vários sujeitos sobre um conceito ou fenômeno, com vistas a buscar o significado central do fenômeno. Esse método procura resgatar o que a experiência significa para as pessoas que tiveram a experiência e, nesta pesquisa, quem teve a experiência foram os jovens que participaram do projeto, a mais de uma década e, que estão, portanto, aptos a dar uma descrição compreensiva desta, após um distanciamento considerável em relação ao tempo decorrido e, ainda com vistas à possibilidade de visualização de resultados práticos de suas ações, uma vez que grande parte das árvores plantadas na mata ciliar já tem um tamanho considerável.

A compreensão da realidade dos jovens, sujeitos desta pesquisa, e suas vivências ao longo da última década podem trazer respostas aos questionamentos apresentados. Como Paulo Freire (1987, p. 50) explicita claramente, não é uma investigação com foco nos homens, como se fossem “peças anatômicas”, mas, sobre o “seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão de mundo”.

É na relação dialógica, como diz Paulo Freire (2002, p. 153), que se abre a possibilidade para o reconhecimento do contexto em que os sujeitos se encontram. Contexto cuja incompreensão impede uma reflexão crítica, a busca de respostas às inquietações e, a abertura a novas perguntas.

### Resultados e discussão

Desta forma, espera-se que esta pesquisa possa trazer à luz respostas ao questionamento decorrente de uma primeira aproximação e diálogo com os sujeitos da pesquisa, dois anos atrás e, que trouxeram a inquietação e despertaram a curiosidade sobre os “motivos” que levaram alguns monitores a esperarem um convite para a participação em projetos na sua comunidade.

A partir deste, vários outros questionamentos surgiram e merecem uma análise maior: O que impede os jovens de tomar uma atitude autônoma? Por que há poucos convites para a participação da escola em projetos ambientais locais e/ou assemelhados? De quem podem partir convites? Quais as possibilidades pedagógicas para a escola mobilizar os jovens e estabelecer uma parceria com a comunidade?

### Conclusão





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Enquanto a pesquisa não se consolida, não há uma conclusão para permear a discussão, é possível trazer alguns convidados e suas ideias para uma reflexão, pois todo esforço para a realização da pesquisa não tem valor se não possibilitar um conglomerado de ideias e referenciais pedagógicos, que possam colaborar com o “fazer” educação. Da forma como Paulo Freire (2002, p. 111) ressalta que “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo.”, assim, busca-se conjecturar sobre as possibilidades da escola romper os muros e realizar essa intervenção de forma prática, no ambiente natural (que é também social), para a solução de problemas locais.

Um grande desafio para a educação é a conexão entre a teoria e a prática, o que também é enfatizado por Freire (1987, p.49), quando propõe como desafio as próprias contradições presentes na vivência cotidiana, “como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no risível intelectual, mas na ação”. Portanto, partir dos problemas da realidade próxima para compreender o mundo e através da leitura da realidade transformar a si mesmo e a realidade em que vive.

**Palavras-Chave:** Educação ambiental; jovens; participação; escola; comunidade.

#### Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Mestrado em Educação as oportunidades vivenciadas, de muitas aprendizagens, de discussão e interação com outros sujeitos, de intercâmbio com outro país, de possibilidades de comunicação das experiências e, principalmente pelo acolhimento atencioso. Nada disso seria possível sem a conquista da Bolsa Taxa Capes, a qual me possibilitou a permanência no programa, ao qual faço um agradecimento especial.

#### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs.). Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.